https://credulo.wordpress.com/category/series/serie-atos-1348-por-christopher-chapman/

Traduções Crédulas: Atos 13:48 – Um Verso Calvinista? (Parte I de IV)

Pense num comentário bíblico pastoral, sem tanto floreio teológico.

Eis aqui um comentário que achei recentemente no Facebook. Aqui Chris Chapman faz um caso bem interessante a favor do arminianismo neste trecho, e sem aquela pentelhação de vocábulo grego, voz média etc.

Atos 13:48 – Um Verso Calvinista? (Parte I de IV)

por Christopher Chapman
Tradução: Credulo from this WordPress Blog

[42] Quando iam saindo, rogavam que estas palavras lhes fossem repetidas no sábado seguinte.
[43] E, despedida a sinagoga, muitos judeus e prosélitos devotos seguiram a Paulo e Barnabé, os quais, falando-lhes, os exortavam a perseverarem na graça de Deus.
[44] No sábado seguinte reuniu-se quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus.
[45] Mas os judeus, vendo as multidões, encheram-se de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo falava.
[46] Então Paulo e Barnabé, falando ousadamente, disseram: Era mister que a vós se pregasse em primeiro lugar a palavra de Deus; mas, visto que a rejeitais, e não vos julgais dignos da vida eterna, eis que nos viramos para os gentios;
[47] porque assim nos ordenou o Senhor: Eu te pus para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até os confins da terra.
[48] Os gentios, ouvindo isto, alegravam-se e glorificavam a palavra do Senhor; e creram todos quantos haviam sido destinados para a vida eterna.
[49] E divulgava-se a palavra do Senhor por toda aquela região.
[50] Mas os judeus incitaram as mulheres devotas de alta posição e os principais da cidade, suscitaram uma perseguição contra Paulo e Barnabé, e os lançaram fora dos seus

termos.
[51] Mas estes, sacudindo contra eles o pó dos seus pés, partiram para Icônio.
[52] Os discípulos, porém, estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.
{Atos 13:42-52 Almeida Recebida}

Os Pontos de Discussão com o Verso

Por muito tempo eu considerei Atos 13:48 o melhor verso-prova calvinista na Bíblia. Na realidade eu ainda penso que este deve ser o primeiro verso que todo calvinista cita em um debate. Como eu tenho pesquisado a internet por diversas interpretações neste verso eu vim a perceber que não sou o único não-calvinista que tem estado intrigado com este verso. E devo admitir que muitas das interpretações que eu tenho encontrado são menos que convincentes. Certas vezes as explicações saltam para discussões profundas sobre a gramática grega relacionada à palavra traduzida como “apontados” na ESV (destinados na AR). Até onde sei estas explicações podem estar corretas, mas como alguém ignorante do grego, tenho que tomar suas palavras por tal. Mas o que me deixa desconfortável é que tenho que tomar as palavras deles enquanto ignorando cada tradução bíblia reputável no mercado. Talvez eu seja muito conformista (jamais fui acusado disso!) para meu próprio bem, mas não posso confortavelmente ignorar todas as traduções bíblicas por uma tradução independente que favorece minha perspectiva teológica. Então, a interpretação que apresento nos próximos posts funcionará com qualquer tradução que eu conheça.

Antes de adentrar no que o verso diz, vamos observar porque eu, e muitos outros, a acham tão conveniente para uma interpretação calvinista. São três aspectos da do verso que o fazem favorável a uma perspectiva calvinista e aparentemente contrários ao arminianismo.

1. A frase “tantos quantos” dá a clara implicação que está-se falando de indivíduos particulares em meio a um grupo de indivíduos. Para aqueles que pretendem encontrar o conceito bíblico de eleição corporativa neste verso, isto cria um grande obstáculo.

2. A palavra grega geralmente traduzida por “apontados” ou “destinados” na maioria das traduções em inglês parece dar crédito à perspectiva determinística do calvinismo. O pensamento é que, se Deus decidiu, então os homens não têm nenhum papel genuíno no desenrolar do que Deus determinou que se tomasse lugar.

3. A frase “creram todos quantos haviam sido destinados para a vida eterna” parece implicar que o apontamento para a vida eterna é a causa deles crerem, desde que o “destinar” obviamente vem antes do “crer”. Para aqueles familiares com o arminianismo vocês rapidamente reconhecerão

que isto está em desacordo com a ideia arminiana de eleição e salvação. É por causa da fé que uma pessoa é incluída nos eleitos de Deus e "destinada para vida eterna".

Alguns podem sentir que existem muitos versos que parecem ter estes três pontos em comum com Atos 13:48 e eu concordo. Versos em João 6, Romanos 9 e Efésios 1 dividem um ou mais destes aspectos que eu apontei acima. Mas a grande diferença com aqueles versos e esse é que aqueles têm um contexto bem completo. Quanto maior o contexto circundando um particular verso, mais informação teremos sobre o significado intencionado do autor. As passagens em Romanos, Efésios, e mesmo João são bastante teológicas em sua natureza. Então temos bastante contexto ao redor para clarificar o ponto teológico que eles estão fazendo. Mas o capítulo 13 de Atos é primariamente uma narrativa histórica com alguns comentários teológicos lançados. Isto não quer dizer que o livro de Atos não seja teológico e nem que Lucas não seja teólogo, muito pelo contrário. Mas o propósito teológico de Atos é visto mediante o pano de fundo maior de sua narrativa histórica. O ponto teológico de Atos 13:48 à primeira vista não parece ter muito contexto teológico para esclarecer o que Lucas está tentando transmitir. Para mim, esta situação faz disso um verso ideal para usar em defesa do calvinismo. Um contexto robusto sempre foi o inimigo do calvinismo, e versos isolados sempre são sua fortaleza.

Apesar do fato que a passagem parece carecer de um claro contexto teológico, a interpretação do verso em questão depende muito da palavra traduzida por "destinados". Conheço exatamente o suficiente de grego bíblico para saber que nada sei. E desde que falo três línguas distintas, todas de famílias de linguagem distintas, estou atento às sutilezas das linguagens em geral. Então eu estou bem ciente de que ao enfrentar tais passagens sou extremamente deficiente. Na realidade eu creio que a maioria das pessoas também o é, mas reconhecer nossas fraquezas é o primeiro passo para superá-las.

O Que O Verso Não Está Dizendo?

Esta série de posts não é escrita para calvinistas. Como sempre todos os meus irmãos são bem vindos para comentar seus pensamentos em meus posts. Mas eu não escrevi estes pensamentos para convencer calvinistas da minha visão. De fato estou bem certo que eles a acharão nada convincente dado que eu lerei no verso tanto quanto a interpretação reformada o faz. Em vez disso esta série foi escrita para ajudar os irmãos e irmãs não-calvinistas a verem que este verso não é um verso definitivamente calvinista como aqueles do meio reformado podem nos fazer acreditar. Meu conhecimento limitado do grego e minha dependência necessária de traduções alheias me deixa desconfortável e um tanto agnóstico sobre minhas conclusões. Mas os assuntos que

discutirei no processo de trabalho mediante a minha interpretação são suficientes para encorajar-me de que estou no caminho certo.

Vamos olhar algumas coisas que não são afirmadas em Atos 13:48:

1. Este verso não ensina os critérios ou método pelo qual Deus "destinou" indivíduos particulares para a vida eterna. Romanos 9 e Efésios 1 falam claramente as razões por que um é escolhido e o outro não (fé), mas este verso simplesmente diz que certas pessoas foram "ordenadas". O verso assume eleição mas não dá as razões para a mesma. É claro que isso faz sentido, desde que Lucas está meramente dando um comentário teológico sobre um evento histórico, em vez de tentar ensinar sobre o assunto da eleição divina.

2. Apesar de meus irmãos calvinistas provavelmente lutarão com unhas e dentes, deve ser reconhecido que este verso não afirma que a ordenação de certos indivíduos para a vida eterna é a causa da fé deles. É verdade que o apontamento para a vida eterna e a fé dos indivíduos está relacionada, mas este verso não diz que um causou o outro. "tantos quanto foram destinados à vida eterna" identifica e descreve quais indivíduos "creram". Ele não diz que a fé deles os levou a serem destinados ou a destinação deles os levou à fé. Isto é lido no texto. Imagine esta sentença, "Todos quantos nasceram ruivos creram". Quando tal asserção é feita, ninguém simplesmente assume que ter cabelo vermelho é a causa da fé. Isto apenas significa que as pessoas em questão tinham duas coisas em comum, cabelos ruivos e fé. Não se fala do relacionamento entre as duas qualidades. Então apesar de Lucas estar deixando claro que aqueles que creram são os mesmos que foram destinados à vida eterna, ele não vai além. Ele não nos afirma que um é a causa e o outro o resultado. Isto é lido em cima do texto devido a comprometimentos teológicas anteriores, a saber a doutrina calvinista de eleição incondicional.

3. Eleição incondicional não é a única doutrina que é assumida nesta passagem por aqueles do lado reformado. Esta passagem também costuma ser citada como texto-prova das doutrinas da regeneração monergística e da graça irresistível. Calvinismo ensina que nenhum homem pode crer exceto se eles forem espiritualmente renascidos. E que uma vez renascidos eles não podem permanecer em descrença mas são irresistivelmente levados à fé. Este renascimento é crido como tomando lugar sem cooperação ou participação nenhuma da alma sendo "espiritualmente ressurreta". Então toda vez que alguém crê no Evangelho, o calvinismo assume que a pessoa já havia sido regenerada. E é assumido que o indivíduo estava completamente passivo ao receber este novo nascimento. Seja lá que evidência escritural alguém possa apontar a fim de defender estas duas doutrinas fortemente correlatas, espera-se que todos possamos admitir que este verso não as ensina. Pois uma pessoa assumir que eles são implícitos porque a escritura os ensina em outro lugar é uma coisa, mas afirmar que elas são ditas em Atos 13:48 é outra bem diferente.

Traduções Crédulas: Atos 13:48 – Um Verso Calvinista? (Parte II de IV)

Aqui, Chapman advoga uma visão mais predestinista, 'quase molinista', deste trecho de Atos. Fica bem interessante o trabalho de pesquisa em cima dos usos que São Lucas Evangelista faz da palavra grega tasso (tetagmenoi).

Atos 13:48 – Um Verso Calvinista? (Parte II de IV)

por Christopher Chapman
Tradução: Credulo from this WordPress Blog

A palavra grega "tasso" traduzida "apontados" ou "ordenados" na maioria das traduções bíblicas é a causa de muitas dores de cabeça não-calvinistas, ainda que não precise ser assim. Muitos, na tentativa de amenizar suas dores de cabeça, tentaram duramente encontrar diversas maneiras de traduzir tal palavra em algo mais convincente. Mas creio que há abundância de evidência escritural para mostrar que "apontados/ordenados" são traduções válidas em inglês para os usos que Lucas faz desta palavra. Dado que sou quase totalmente leigo em grego bíblico muitos podem tentar ignorar minha opinião neste ponto, eu posso aceitar isto. E se o que eu apresento aqui está em desacordo com a maioria dos estudiosos de grego, eu gostaria de sugerir que seriam sensatos. Mas felizmente existe uma maneira bíblica de determinar o que Lucas tinha em mente sem ter que saber detalhes de grego bíblico.

Lucas usa a mesma palavra grega (tasso) em quatro locais além de Atos 13:48. Olhando como Lucas usa a palavra em outros pontos podemos ter uma ideia bastante apurada de como ele intencionava usá-la no verso que estamos considerando. Lucas usa esta palavra em particular mais que qualquer outro escritor do Novo Testamento. Paulo a usa duas vezes em Romanos 13:1 e 1Coríntios 16:15. Mateus a usa uma vez em Mateus 28:16. Mas Lucas a usa num total de cinco vezes (Lucas 7:8, Atos 13:48, 15:2, 22:10, 28:23). Então antes de saltar no contexto de Atos 13:48, vamos observar estas outras passagens e ver como Lucas usa a palavra.

Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faze isto, e ele o faz. {Lucas 7:8 Almeida Recebida}

Neste verso a palavra grega que estamos considerando é traduzida por 'sujeito' ("set" na ESV e "placed" na NKJV). A figura que temos é de alguém com autoridade determinando a posição de outrem. O General fala ao subordinado qual será seu posto e perante a quem ele será responsável. O que aprendemos aqui é que a palavra é usada de uma pessoa determinando a posição, cargo e local de outrem. Uma pessoa não pode apontar-se a si mesma para uma posição militar; isto demanda alguém com autoridade superior ao militar tomar a decisão. Uma vez que aquele foi colocado em tal posição pelo oficial de patente superior, ninguém pode questionar seu direito em dar ordens aos que estão abaixo.

Tendo Paulo e Barnabé contenda e não pequena discussão com eles, os irmãos resolveram que Paulo e Barnabé e mais alguns dentre eles subissem a Jerusalém, aos apóstolos e aos anciãos, por causa desta questão. {Atos 15:2 Almeida Recebida}

A palavra aqui é traduzida como resolveram ("appointed" na ESV e "determined" na NKJV). Vemos que Paulo e Barnabé foram escolhidos por outros para ir até Jerusalém para uma tarefa específica. Ainda que a decisão foi muito provavelmente uma decisão em conjunto decidida por consenso, está claro que Paulo, Barnabé e outros que foram escolhidos não se apontaram a si mesmos para a tarefa da jornada adiante deles. Eles o fizeram de boa vontade, mas eles tinham a autoridade de outros por detrás deles. Ser apontado para algo não significa ser forçado, em vez disso implica que eles tinham a proteção de outros apoiando seu apontamento. Jesus veio ao mundo enviado pelo Pai, e não obstante, veio de livre vontade.

Então disse eu: Senhor que farei? E o Senhor me disse: Levanta-te, e vai a Damasco, onde se te dirá tudo o que te é ordenado fazer.{Atos 22:10 Almeida Recebida}

A palavra aqui é traduzida por "ordenado" ("appointed" na ESV e "arranged" na GWT). Esta passagem mostra que Deus preparou certas coisas para Paulo fazer. aqui vemos Deus não "ordenando" Paulo, mas "ordenando" certas coisas a serem feitas por Paulo. Das cartas de Paulo sabemos que ainda que Deus tenha arranjado certas coisas para ele fazer, não obstante ele era responsável por andar nelas (Ef 2:10). Ele não estava passivo nem foi desobediente à visão celeste (At 26:19).

Havendo-lhe eles marcado um dia, muitos foram ter com ele à sua morada, aos quais desde a manhã até a noite explicava com bom testemunho o reino de Deus e

procurava persuadi-los acerca de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas. {Atos 28:23}

A palavra aqui é traduzida como marcado ("appointed" na ESV e "designated" na GWT). Aqui o sentido é que Paulo e os líderes judeus fizeram um apontamento. Eles arranjaram um tempo para se encontrar. Não é como se eles dissessem a Paulo, "Chegaremos neste dia e não há nada que você possa fazer para mudar isso!" Em vez disso, existiu um consenso entre Paulo e os líderes judeus sobre que dia eles se encontrariam em sua casa. Os líderes judeus foram os que marcaram o dia, mas isso não foi feito sem levar os desejos de Paulo em conta. Eles disseram, "Paulo, chegaremos na próxima terça-feira, concorda?". Paulo não escolheu o dia mas concordou com ele.

Espero que estes versos e meus comentários sobre ele tenham deixado algumas coisas claras:

1. Ainda que esta palavra seja usada de uma pessoa decidindo algo para outrem, está longe de ser fatalístico. Mesmo no primeiro exemplo (Lc 7:8), é impossível imaginar um corpo militar que nunca teve problemas disciplinares. Mesmo assim um superior pode dar uma ordem, isto não implica que tal ordem será seguida. Todo corpo militar tem alguma forma de corte marcial porque aonde você encontrar seres humanos, você sempre encontrará a possibilidade de rebelião. Na realidade este ponto não afeta realmente como a palavra é usada em Atos 13:48, mas eu digo isto a fim de não alienar meus irmãos não-calvinistas antes de eu chegar em meu último ponto ;)

2. Lucas nunca usou a palavra com o significado de "dispostos" ou "inclinados". Muitos gostariam que Atos 13:48 dissesse "…tantos quanto foram inclinados para a vida eterna…" Ainda que seja verdade que tecnicamente esta é uma das definições da palavra tasso, não obstante, não é essa a forma que Lucas usou a palavra. Se formos olhar os usos de Mateus e Paulo das palavras, encontraremos que eles também não usaram a palavra dessa forma. Como eu disse no meu último post, esta pode ser uma forma correta de traduzir a palavra em Atos 13:48, mas seria uma maneira única para Lucas usar. Não sou arrojado o bastante para seguir esta interpretação.

3. Lucas sempre usa a palavra tasso no contexto de uma pessoa "apontar" uma pessoa diferente. Ele nunca faça sobre uma pessoa apontando a si mesma. E como veremos nos posts que se seguem, isto anularia o propósito de Lucas em usá-lo desta forma em Atos 13:48 onde ele deseja clarificar que os gentios crentes não se convidaram a si mesmos para o reino que era a possessão legítima de outrem. Em vez disso eles foram convidados por Deus para um reino que lhes foi preparado.

É verdade que Paulo usa a palavra para afirmar que indivíduos em particular se dedicavam ao ministério dos santos (1Co 16:15). Mas devemos notar que a palavra recíproca “se” não aparece em Atos 13:48. Devemos reconhecer também que Paulo não é Lucas. E o uso de Paulo de uma palavra não deve definitivamente determinar o uso de outro autor bíblico.

Significados de Lucas para tasso

Lucas usa tasso de duas formas:

1. Uma pessoa apontando outra para algo (Lc 7:8, At 15:2).
2. Uma pessoa preparando/arranjando algo para outra (At 22:10, 28:23).

Lucas usa a palavra de maneira consistente. Destes exemplos podemos ver como Lucas entende e usa a palavra em seus escritos. Mesmo que o contexto varie, o significado e uso da palavra permanece constante. Algumas vezes uma pessoa decide, outras um grupo de pessoas, e às vezes Deus é quem toma a decisão. Algumas vezes a pessoa é apontada para uma tarefa, e algumas vezes é algo que é arranjado para a pessoa.

Tradução Apropriada de Atos 13:48

Dos pontos acima penso que a tradução da ESV está de acordo com o uso comum de Lucas da palavra, “… tantos quantos foram apontados para a vida eterna creram”. Isto seria comparável da palavra tasso por Lucas em Atos 15:2, “… resolveram que Paulo e Barnabé e mais alguns dentre eles…”

Creio que Lucas está afirmando, **“Aqueles gentios que creram [naquele dia] foram [de antemão] destinados para a vida eterna”**.

Posso ouvir meus irmãos não-calvinistas lamentando, “Perdemos mais um irmão arminiano para os erros do calvinismo”. Não tão rápido! Nos textos que se seguirem irei destrinchar o que ela significa no contexto imediato de Atos 13 e o contexto teológico geral do cristianismo bíblico. Mostraremos também que ela se encaixa perfeitamente na teologia arminiana clássica muito bem, e com muito menos injeção de leitura no texto que a perspectiva reformada.

Até lá, deixe-me desencorajar aqueles meus irmãos calvinistas que imaginam os anjos no céu rejubilando sobre outro “arminiano/pelagiano” vendo a “luz” da teologia reformada ;) Estes indivíduos particulares de Atos 13:48 foram ordenados para a vida

eterna; isto é algo bem diferente que dizer que eles foram apontados para crer no Evangelho.

Traduções Crédulas: Atos 13:48 – Um Verso Calvinista? (Parte III de IV)

Continuando a série, Chris Chapman faz um sumário do que exatamente trata o livro de Atos, para daí dar uma luz teológica ao livro e em especial ao verso acima.

Atos 13:48 – Um Verso Calvinista? (Parte III de IV)

por Christopher Chapman
Tradução: Credulo from this WordPress Blog

Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra. {Atos 1:8 Almeida Recebida}

Neste verso Lucas nos dá um esboço do livro de Atos. O livro não é uma história geral da antiga igreja, mas um relato sobre a expansão do Evangelho ao mundo gentílico. Ela começou com o Evangelho sendo publicamente proclamado para uma grande multidão de judeus e convertidos ao judaísmo no dia de Pentecostes. Deste povo, um remanescente (3.000 pessoas) da multidão vieram à fé em Cristo. No capítulo oito o Evangelho havia se espalhado em Samaria e mais uma vez multidões ouviram, e responderam, à proclamação pública da palavra de Deus. Este relato é o equivalente samaritano do que ocorreu com os judeus em Atos 2.

No próximo capítulo Lucas começa a definir o cenário para o pentecoste gentílico. No capítulo 9 Lucas nos fala da conversão de Saulo de Tarso e sua chamada divina para ser apóstolo dos gentios. Então, no capítulo 10, Pedro é enviado para uma família gentílica onde ele compartilha as boas novas num ambiente privado. Esta é apenas uma amostra do que ocorreria um par de capítulos depois, no capítulo que estamos considerando.

Capítulo 13 é o clímax da narrativa de Lucas. Não é só mais uma história no livro. É um capítulo chave recheado de grande significado; é o Pentecoste gentílico. Não é somente o primeiro relato que Lucas nos dá de uma proclamação pública do Evangelho para uma multidão primariamente gentílica, mas vemos também uma mudança de foco. Deste ponto na narrativa de Lucas, os gentios, não os judeus, serão os beneficiários primários do ministério apostólico. O ponto do capítulo 13 é mais claramente visto nos versos 46-47.

[46]Então Paulo e Barnabé, falando ousadamente, disseram: Era mister que a vós se pregasse em primeiro lugar a palavra de Deus; mas, visto que a rejeitais, e não vos julgais dignos da vida eterna, eis que nos viramos para os gentios; [47]porque assim nos ordenou o Senhor: Eu te pus para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até os confins da terra.{Atos 13:46-47 Almeida Recebida}

A rejeição do Evangelho pelos judeus abriu a porta para os gentios. Paulo cita Isaías para mostrar que este não foi um plano formulado recentemente, mas esteve na mente de Deus por um longo tempo. Paulo escreveu sobre este plano em Efésios.

[4]pelo que, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo,
[5]o qual em outras gerações não foi manifestado aos filhos dos homens, como se revelou agora aos seus santos apóstolos e profetas pelo Espírito,
[6]a saber, que os gentios são co-herdeiros e membros do mesmo corpo e participantes de sua promessa em Cristo por meio do evangelho;{Efésios 3:4-6 Almeida Recebida}

Sempre foi o plano de Deus trazer salvação até os confins da terra (At 1:8, 13:47). E é neste capítulo que começamos a ver os primeiros frutos reais deste plano. Este capítulo está recheado com o eterno propósito. E Lucas está tentando deixar este ponto claro. Ele quer que saibamos que este não foi um acidente na história. Isto foi realizado de acordo com o determinado conselho e presciência de Deus (At 2:23). Deus sabia de antemão aqueles que creriam, e ele sempre planejou dá-los uma herança eterna. E agora, em Atos 13:48, seu eterno plano começou a se desenrolar, dado que alguns daqueles gentios que foram apontados para a vida eterna de acordo com a presciência de Deus, vieram à fé quando ouviram o Evangelho proclamado por Paulo. Foi aqui que o plano de Deus de formar um povo feito de crentes judeus e gentios começou a manifestar-se na história (Ef 2:11-22). Jesus não somente veio para dar arrependimento a Israel (At 5:31), mas aos gentios Deus também concedeu arrependimento para vida (At 11:18).

Lucas quis fazer um contraste bem claro entre a rejeição do Evangelho pelos judeus e a recepção dos gentios entre o povo escolhido de Deus. Ele quis que todo mundo soubesse que aos judeus foi dada toda oportunidade para a promessa de vida em Jesus Cristo, mas rejeitaram-na e não se julgavam dignos da vida eterna (At 13:46). E os gentios que creram não entraram no Reino por acidente mas foram destinados à vida eterna (At 13:48). Ele quis enfatizar que Deus sabia de antemão que a maioria dos judeus rejeitaria o Evangelho e que aqueles gentios em particular, incluindo os indivíduos presentes naquele dia, creriam nas boas novas de Deus (At 7:51, Rm 8:28-29). E Lucas quis deixar claro que Deus, em sua infinita sabedoria, causou tudo isso para cumprir seu definitivo plano (Ef 1:11-13). Em Efésios capítulo um somos informados que não são descrentes que foram eleitos antes da fundação do mundo para serem adotados como filhos de Deus, mas os crentes (Ef 1:1, 1:4-5, 1:13). E aqui em Atos 13 vemos este plano começando a tomar forma na história.

Para esclarecer que este é de fato o sentido global da passagem que estamos considerando devemos olhar para as duas passagens paralelas no livro de Atos.

[5] Quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, Paulo dedicou-se inteiramente à palavra, testificando aos judeus que Jesus era o Cristo.
[6] Como estes, porém, se opusessem e proferissem injúrias, sacudiu ele as vestes e disse-lhes: O vosso sangue seja sobre a vossa cabeça; eu estou limpo, e desde agora vou para os gentios.
[7] E saindo dali, entrou em casa de um homem temente a Deus, chamado Tito Justo, cuja casa ficava junto da sinagoga.
[8] Crispo, chefe da sinagoga, creu no Senhor com toda a sua casa; e muitos dos coríntios, ouvindo, criam e eram batizados.
[9] E de noite disse o Senhor em visão a Paulo: Não temas, mas fala e não te cales;
[10] porque eu estou contigo e ninguém te acometerá para te fazer mal, pois tenho muito povo nesta cidade.
[11] E ficou ali um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.{Atos 18:5-11 Almeida Recebida}

Esta passagem tem diversos paralelos com o capítulo 13. Vemos Paulo falando aos judeus, sendo rejeitado e então voltando seu foco para os gentios e sendo recebido. Em particular vemos Paulo mais uma vez colocando a responsabilidade pela rejeição do Evangelho sobre os ombros daqueles que escolheram resistir à palavra de Deus. E apenas aqueles dedicados a certas doutinas não-bíblicas negariam que os homens são responsáveis somente quando são "capazes de responder". A razão pela qual os judeus foram culpados de rejeitar o Evangelho é porque eles poderiam ter recebido o

Evangelho se tivessem escolhido se humilhar a si mesmos diante de Deus. Como está escrito, *"Todavia, dá maior graça. Portanto diz: Deus resiste aos soberbos; dá, porém, graça aos humildes."{Tg 4:6 AR}*

Vemos também que Atos 18 traz o tema da eleição individual quando o Senhor fala a Paulo, "Tenho muito povo nessa cidade". Paulo estava certo de que seu ministério contínuo em Corinto não seria estéril. Deus que conhece os corações, e sabe de antemão as ações do homem, sabia que havia muitos naquela região que creriam nas boas novas de Jesus Cristo.

[23] Havendo-lhe eles marcado um dia, muitos foram ter com ele à sua morada, aos quais desde a manhã até a noite explicava com bom testemunho o reino de Deus e procurava persuadi-los acerca de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas.
[24] Uns criam nas suas palavras, mas outros as rejeitavam.
[25] E estando discordes entre si, retiraram-se, havendo Paulo dito esta palavra: Bem falou o Espírito Santo aos vossos pais pelo profeta Isaías,
[26] dizendo: Vai a este povo e dize: Ouvindo, ouvireis, e de maneira nenhuma entendereis; e vendo, vereis, e de maneira nenhuma percebereis.
[27] Porque o coração deste povo se endureceu, e com os ouvidos ouviram tardiamente, e fecharam os olhos; para que não vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, nem entendam com o coração nem se convertam e eu os cure.
[28] Seja-vos pois notório que esta salvação de Deus é enviada aos gentios, e eles ouvirão.{Atos 28:23-28 Almeida Recebida}

Temos aqui, na conclusão do livro de Lucas, o mesmo tema que vimos em Atos 13 e 18. E de fato é o mesmo tema que Atos 1:8 nos falava o que Lucas iria discutir. O Evangelho começo com os judeus em Jerusalém, se espalhou para os samaritanos e em Atos 13 alcançou os gentios. Deste ponto vemos Paulo consistentemente rejeitado pelos judeus e voltando-se para os gentios de acordo com o chamado que ele recebera do Senhor Jesus.

Aqui em Atos 28 o vemos usando as Escrituras proféticas para demonstrar que Deus já conhecia de antemão que os judeus em grande parte rejeitariam o Evangelho. E o vemos reiterando o fato que Deus conhecia de antemão que os gentios seriam mais abertos à mensagem que a nação de Israel.

Minha interpretação de Atos 13:48:

"… e creram, todos quanto haviam sido destinados para a vida eterna [de acordo com a presciência de Deus]"

Neste ponto meus irmãos calvinistas me acusarão de ler em cima do texto. Não negarei a acusação. Mas apontarei que mantendo em mente o conceito de presciência divina exaustiva o verso coaduna muito bem com o contexto. Ela não tira nada do ensinamento bíblico da genuína responsabilidade que é afirmada ao longo da escritura, incluindo Atos 13:46. Isto também flui bem com o verso 27 que nos lembra que a salvação dos gentios não foi um acidente, mas foi de acordo com o conselho e presciência de Deus (At 2:23). Deus planejou salvar os gentios mediante fé, e ele fez este plano em conjunção com sua presciência das ações e decisões humanas futuras (Gl 3:8, Rm 8:28-29). Lucas usara um ponto teológico para nos dar uma completa apreciação da significância dos eventos históricos que ele está relatando.

Se isto ainda não me livrar da culpa de ler em cima do texto, deixe-me somente virar a mesa olhando a interpretação calvinista do verso. Fazendo isso, ficará claro que apesar de o arminiano permitir o ensino bíblico da presciência divina para informar sua interpretação, o calvinista traz bem mais para cima do texto. Certamente o arminiano traz uma bagagem de mão, mas o calvinista entrega um par de pacotes extras, e tem que pagar uma taxa de excesso de bagagem por isso!

"e creram, [por uma irresistível graça divina que os regenerou sem eles terem papel nenhum que seja, e portanto tornou impossível que eles permanecessem em descrença] tantos quanto haviam sido destinados para a vida eterna [de acordo com um plano unilateralmente predeterminado de Deus]"

Traduções Crédulas: Atos 13:48 – Um Verso Calvinista? (Parte IV de IV)

Enfim, o fim desta série. Na verdade é só um rápido apanhado dos posts anteriores e também uma resposta a objeções tanto calvinistas como arminianas a esta interpretação (que aliás, como eu disse, achei por demais molinista).

Enfim, leia e reflita!

Atos 13:48 – Um Verso Calvinista? (Parte IV de IV – Respondendo Objeções)

por Christopher Chapman
Tradução: Credulo from this WordPress Blog

Concluo o último post sugerindo que devemos entender Atos 13:48 da seguinte forma:

"…e creram, tantos quantos foram [*de acordo com a presciência divina*] **destinados para a vida eterna"**

Quando Lucas notou que aqueles que creram já haviam sido apontados para a vida eterna, o calvinista imagina que este apontamento foi feito sem a consideração de como os homens responderiam ao Evangelho. Ignorando que a salvação é condicionada à resposta pessoal ao Evangelho eles continuam consistentes com sua crença em determinismo divino, mas eles se extraviam do claro ensino da Escritura (Mc 16:15, Jo 3:18).

Parece razoável concluir que Deus é aquele realizando o apontamento neste verso, ainda que alguns não-calvinistas argumentariam que a gramática grega neste verso poderia implicar que os indivíduos estão apontando a si mesmos no sentido de "inclinarem" ou "disporem" a si mesmos para vida eterna. Mas no segundo post desta série eu mostrei minhas razões para rejeitar tal argumento. Em resumo, tentei mostrar que as outras quatro vezes que Lucas usou a palavra grega tasso ele nunca usou dessa forma.

Não apenas creio que Deus é aquele que aponta estas pessoas para a vida eterna, eu creio que eles foram apontados desde a fundação do mundo. O plano eterno de Deus é adotar crentes como seus filhos (Ef 1:4-5, Rm 8:28-29). A palavra "crentes" desta última sentença não pode ser subestimada. Deus não predestinou alguns descrentes para se tornarem crentes, mas ele predestina os crentes para tornar-se seus filhos (Jo 1:12). Mas o que aqueles do campo reformado geralmente querem apontar é que no verso que estamos considerando, o apontamento para a vida eterna claramente veio antes das pessoas crerem. Isto não é estranho à luz do ensino bíblico da presciência exaustiva de todas as ações e decisões humanas.

Muitos irmãos não-calvinistas evitam dizer que este verso fala de "predestinação" por diversas razões. Eles estão corretos em afirmar que a palavra grega tasso usada esta sentença não é usada em outros lugares na Bíblia para referir-se à doutrina da eleição (acerca da salvação). Mas desde que aqui ela é conectada com a frase "para a vida eterna", é difícil imaginar que Lucas tivesse outra coisa em mente. E eles também estão

corretos quando apontam que tasso não está corretamente traduzido pré-determinados ou pré-apontados, mas simplesmente determinados ou ordenados. Mas o contexto parece implicar que a eterna predestinação está na mente de Lucas.

Aonde a Bíblia discute os gentios vindo ao reino, as doutrinas da eleição e predestinação não estão longe (i.e. Rm 9 e Ef 1-3). Os judeus do primeiro século AD assumiam que somente judeus ou convertidos ao judaísmo poderiam ser membros do povo de Deus. O evangelho revogou esta pressuposição proclamando que o eterno propósito de Deus foi criar um povo santo de crentes judeus e gentios (Ef 2:11-3:6). Quando os gentios entraram o reino era necessário para os escritores bíblicos deixar claro que eles não estavam de penetras ou entrando o reino como um plano B divino. A aceitação de judeus crentes e gentios crentes no povo escolhido de Deus foi predestinada; observando os dois versos antes de Atos 13:48 vemos que esta controvérsia judeu/gentios certamente estava na mente de Lucas. Por esta razão creio que podemos seguramente concluir que o apontamento de Atos 13:48 tomou lugar desde a fundação do mundo (Ef 1:4, Rm 8:29).

Como apontei no meu último post, muitos dos meus irmãos calvinistas poderiam corretamente acusar-me de ler o conceito bíblico de presciência divina em cima do texto. Mas se ler qualquer conceito teológico em cima deste verso desqualifica minha interpretação, então a interpretação reformada é duplamente condenada. Lendo a presciência divina das escolhas livres em cima do verso, eu sou capaz de evitar invalidar as claras assertivas de responsabilidade humana genuína em outros locais do contexto imediato, a saber o verso 26, enquanto ainda mantendo a soberania de Deus sobre a salvação em seu devido lugar. Mas lendo determinismo unilateral na passagem, eles invalidam o pleno sentido de responsabilidade humana dado no verso 26.

Mas eleição incondicional não é o único conceito que a teologia reformada insere no texto. Graça irresistível e regeneração monergística são impressas em cima do texto também. Apesar de nós não lermos nenhuma destas doutrinas no verso, o devoto calvinista as lê, elas todas. Então se eu sou culpado de má interpretação porque eu informo minha leitura deste verso com o conceito bíblico da presciência divina das escolhas livres humanas, o que dizer dos irmãos reformados que informam sua leitura deste verso com os conceitos de eleição incondicional, graça irresistível e regeneração monergística?! Devemos reconhecer que todos leem algo em cima deste verso. Mas quanto menos bagagem trouxermos ao texto, melhor.

Minha interpretação de Atos 13:48 será unanimemente rejeitada por meus irmãos e irmãs reformadas, por razões óbvias. Mas até onde sei, este blog não é escrito primariamente para uma audiência calvinista. E eles não serão os únicos a discordar de

minhas conclusões. teístas abertos (do qual eu fui um por muitos anos) também tomarão partido contra minha interpretação. Muitos arminianos tradicionais também discordarão de algumas das minhas conclusões. Por esta razão anteciparei e abordarei algumas de suas objeções no restante deste post.

Objeção 1 – Presciência Divina.

Teístas abertos, juntamente com calvinistas, negam que Deus tenha conhecimento exaustivo de todas as decisões humanas livres. O calvinista discorda com a parte do “decisões humanas genuínas” da sentença, enquanto mantendo uma crença em presciência divina exaustiva. Muitos podem argumentar que eles de fato creem em liberdade humana, mas somente após redefinir o sentido cotidiano de liberdade humana. O teísta aberto nega a parte “presciência exaustiva” da assertiva acima, enquanto defendendo fielmente a liberdade humana de escolha, e portanto a responsabilidade humana.

Respeito tanto a visão calvinista quanto a calvinista sobre a presciência. Ambos argumentam que não existe explicação racional para como Deus pode conhecer eventos futuros que ele não planejou causar. Para o calvinista isto significa Deus é a primeira causa de todas as ações humanas e que ele conhece todo evento da história humana porque ele unilateralmente determinou-o ocorrer. Seres humanos intencionalmente fazem o que Deus planejou, mas novamente, eles não poderiam possivelmente escolher nada além do que Deus determinou que ocorreria; sua vontade também foi predestinada. Isto é considerado determinismo suave ou compatibilismo. O teísta aberto vai pela outra direção. Em vez de limitar a liberdade humana, eles concluem que Deus criou o mundo de tal forma a intencionalmente colocar limitações em seu conhecimento do futuro. Eles creem que Deus conhece tudo que possa ser possivelmente conhecido; mas eles mantêm que decisões humanas que são tanto livres quanto futuras não podem ser conhecidas de antemão com absoluta certeza, nem mesmo por Deus.

O propósito deste post não é mostrar em detalhes por que ambas estas visões estão erradas, mas simplesmente apontar que elas estão. O argumento de que não existe explicação racional de como Deus pode pré-conhecer as escolhas livres futuras das criaturas livres é falso. A explicação racional é: Ele é Deus! Não precisamos entender completamente como Deus pôde criar o universo do nada; nem precisamos compreender como Deus pode conhecer o futuro que ainda não existe. Simplesmente cremos que muitas coisas estão acima de nossa capacidade de na realidade das capacidades de Deus. Aceitamos a palavra de Deus pela fé.

A Bíblia em muitos lugares implica que os homens são livres para escolher. Bem como os antigos Pais da Igreja em geral afirmaram, se o homem não é livre para escolher o bem e rejeitar o mal então ele não pode ser mantido responsável por escolher o mal ou elogiado por escolher o bem. A Bíblia também assume a presciência divina das escolhas humanas. Não apenas o que eles podem fazer, mas também o que eles de fato farão. Novamente, os Pais da Igreja regularmente usaram a presciência exaustiva divina exaustiva em seus comentários contra o gnosticismo (uma heresia cristã antiga) e o paganismo. Este fato torna ambas as visões (calvinista e teísta aberta) acerca da relação entre presciência divina e liberdade humana heterodoxas.

Espero que meus leitores aceitarão minhas desculpas em tocar tão rapidamente neste assunto complicado, e afirmar minha posição mais que prová-la. O fato que os mais antigos Pais Ante-Nicenos (e possivelmente todos eles) unanimemente ensinaram que Deus conhece exaustivamente tanto as possíveis quanto as reais escolhas dos seres humanos genuinamente livre e anjos, fecha o assunto para mim. Claro que aqueles que defendem a minha posição de presciência divina e liberdade humana (que é a mesma da antiga Igreja) ou as posições do calvinismo e teísmo aberto podem encontrar passagens na Escritura que aparentemente suportam seu caso. Mas desde que o tempo, espeço e minha capacidade são limitados, eu simplesmente apelarei para a ortodoxia.

Objeção 2 – Eleição Corporativa

Aqueles que aderem exclusivamente à eleição corporativa, sejam eles arminianos conservadores ou teístas abertos, também se incomodarão com minha interpretação. O Novo Testamento ensina a doutrina da eleição divina à luz do modelo do Antigo Testamento da eleição corporativa de Israel. Por esta razão encontramos passagens no Novo Testamento que da eleição por Deus da Igreja de Jesus Cristo como o povo santo e predestinado de Deus. Efésios capítulo um é o melhor exemplo disso. A natureza corporativa da passagem fala sobre o plano de Deus de criar um povo santo feito de judeus e gentios crentes, especialmente quando lido no contexto dos capítulos dois e três. Aqueles que creem em eleição corporativa não negam que indivíduos são os beneficiários desta eleição corporativa. Mas cremos que indivíduos só se beneficiam da eleição da Igreja mediante sua conexão com ela, e que tal conexão vem mediante uma fé pessoal e persistente em Cristo.

Mas alguns dos que adotam a eleição corporativa vão tão longe a ponto de dizer que cada verso correlato à eleição deve ter somente o aspecto corporativo em mente. Este erro é mais notado entre teístas abertos cujo comprometimento teológico com a presciência divina limitada impele-os a tal interpretação de várias passagens. Quando chegam em Atos 13:48, a frase “tantos quantos” é sua primeira pedra de tropeço. A

passagem claramente fala sobre o apontamento de certos indivíduos no meio da multidão naquele dia.

Mas também entre arminianos conservadores, que creem em presciência divina exaustiva, muitos recusam-se a aceitar que existam versos enfatizando a eleição individual baseada na presciência da resposta humana ao Evangelho. Não conheço todas as razões para isso. Uma delas certamente é o fato de que eles creem que esta é a interpretação própria da Bíblia. Mas eu creio que isto causa dificuldades desnecessárias em certas passagens da Escritura, Atos 13:48 sendo um belo exemplo.

Todo arminiano conservador crê na presciência exaustiva das escolhas humanas livres. Isto significa que todo arminiano conservador crê que Deus conhece exatamente como cada pessoa em toda a história da humana responderá ao evangelho de Cristo. Por esta razão não deve ser surpresa para nenhuma pessoa que crê em presciência divina (no sentido arminiano) imaginar que os escritores bíblicos algumas vezes escreveram com este conceito em mente. Não devemos tropeçar quando vemos este conceito aplicado a versos como Atos 13:48 e Romanos 8:28-30. Não há razão para vir com interpretações habilmente pensadas apelando para regras obscuras da gremática grega. Atos 13:48 tem eleição divina individual em mente. Não somente o uso de Lucas da palavra tasso e a expressão "tantos quantos" tornam isso claro, mas comparando-a com a passagem paralela de Atos 18:5-11 (em especial o verso 10), e necessário uma grande ginástica mental para negar isto. E para aqueles de nós que se intitulam arminianos, não há necessidade disso. Arminianismo clássico crê em eleição individual.

Objeção 3 – Implicações Práticas

Calvinistas aprovarão minha interpretação em alguns aspectos por causa do que eles pensam que ela logicamente implica, a saber, que se estes indivíduos foram "determinados para a vida eterna" pelo próprio Deus então não há maneira de eles caírem. E meus irmãos não-calvinistas frustradamente dirão "Grande! Olha agora o que você fez!". Se alguém diz que Deus preparou estes indivíduos de Atos 13:48 para a vida eterna por um determinismo unilateral divino ou de acordo com a presciência divina de sua resposta ao Evangelho, de qualquer forma parece que devemos concluir que eles todos acabaram no paraíso. Eu poderia argumentar convincentemente que tornar "vida eterna" um sinônimo de "ir ao Céu" é um mau entendimento da salvação bíblica, mas aceitarei esta leitura simplista para o bem do argumento. O ponto é, se Deus apontou estes indivíduos em particular pra a eternidade passada, por quaisquer meios que seja, parece ser uma conclusão inescapável que todos eles de fato experimentariam a vida eterna (Paraíso). Se ele apontou por determinismo então ele não falhará. Se ele os

apontou de acordo com sua presciência então ele não poderia possivelmente estar errado acerca de sua perseverança em fé até o fim.

Outra implicação prática de minha interpretação deve ser igualmente embaraçosa para a interpretação calvinista. E até onde posso ver eles não tem como escapar deste embaraço lendo o verso como eles leem. Se “tantos quantos foram apontados para a vida eterna” no meio daquela multidão naquele dia, creram naquele dia , então devemos assumir que mais ninguém mais daquela multidão estava apontado para a vida eterna. Isto deve significar que ninguém daquela multidão naquele dia, uma multidão que era composta de quase toda a cidade, veio depois à fé em Cristo (Atos 13:44). Não é difícil imaginar que Lucas falava em hipérbole sobre o tamanho da multidão, mas de qualquer modo, parece estranho que aqueles que creram não tinham razão para esperar que seus amigos e parentes descrentes viessem eventualmente à fé. Porém, se olhar para isso, algo não parece estar correto acerca do todo.

Até o momento, temos olhado no que Lucas disse em Atos 13:48, mas precisamos mudar o foco e nos perguntar como ele está usando a assertiva que fez. Estaria ele ensinando sobre a doutrina da eleição ou estaria ele se referindo à doutrina da eleição para o propósito da narrativa? Apenas se soubermos a resposta a isto saberemos como devemos permitir este verso informar nossa teologia como um todo.

Uma maneira de encontrar a sutil resposta que estamos procurando é perguntando como Lucas sabia que aqueles indivíduos foram determinados para a vida eterna. A maioria das pessoas quando lê o verso supõem que de alguma forma Lucas sabia que os indivíduos em especial que creram naquele dia foram predestinados para a vida. Mas devemos nos perguntar como ele sabia que não existiam falsos convertidos entre eles. Devemos nos perguntar como ele sabia do plano eterno de Deus para estes indivíduos em particular, especialmente à luz do fato que ele provavelmente jamais encontrou todas as pessoas que estavam ali naquele dia. Lembre-se, Lucas ainda não estava viajando com Paulo, então esta é um relato de segunda mão dos eventos daquele maravilhoso dia. Como Lucas poderia ter tal informação teologicamente carregada acerca daqueles que creram?

Se assumirmos que ele sabia que aqueles indivíduos foram apontados para a vida eterna por revelação divina direta, então devemos assumir que Atos 13:48b é **uma assertiva de absoluta certeza**. Lendo desta forma, que eu assumo ser o sentido que é lido pela maior parte dos calvinistas, então aqueles indivíduos certamente foram para o céu, e nenhum outro da multidão daquele dia jamais veio à fé.Devemos também concluir que era impossível que existissem quaisquer falsos convertidos entre aqueles que creriam nesse dia. Aqueles que creram, todos e cada um, eram sinceros crentes que foram

justificados naquele dia e certamente continuaram em fé perseverante até o fim de suas vidas. Se ele foi informado disso por revelação divina então devemos aceitar Atos 13:48b no sentido mais absoluto e concreto possível.

Mas se observarmos a passagem como uma narrativa prática e afirmar que ele sabia que eles foram apontados *por ter observado sua resposta ao evangelho*, então At 13:48 é uma **assertiva de ilustração**. Usamos este tipo de conhecimento quando dizemos "Sei que meu amigo é salvo". Ele sabia que muitos creram, mas não sabia com divina certeza que eles todos tinham verdadeiramente fé salvífica, ou que cada deles perseverou em fé. Ele permitiu que sua teologia informasse sua observação. De acordo com sua teologia crentes foram determinados para a vida eterna da fundação do mundo (Ef 1:4-5). A razão pela qual ele notou que estes indivíduos foram preparados para a vida eterna não foi introduzir a doutrina da eleição, ou dizer com absoluta certeza que estes indivíduos particulares iriam para o paraíso, mas para ilustrar para seus leitores a importância histórica da narrativa que ele estava fazendo. Ele não estava falando de algum conhecimento esotérico que estes indivíduos em especial foram especificamente apontados por Deus para salvação na eternidade passada. Ele interpretou a cena que estava relatando de uma perspectiva teológica. Ele fez isto a fim de enfatizar que a entrada dos gentios no reino fora predestinada por Deus. Lucas estava referenciando uma perspectiva teológica (Paulo já havia estabelecido de antemão a eleição dos crentes gentios em Efésios e Romanos) a fim de colocar a narrativa em seu devido contexto histórico.

Observando o verso desta forma vemos que apesar de a teologia em Atos 13:48 está precisa, é ir muito longe do ponto de Lucas imaginar que ele pensou que somente aqueles indivíduos na multidão foram apontados para a vida e ninguém mais presente naquele dia pudesse sequer vir à fé. Nem é razoável assumir que ele estava certo que aqueles indivíduos certamente permaneceriam até o fim e seriam salvos. Ele simplesmente não estava pensando em tais termos absolutos. Mas é razoável assumir que ele via estes eventos como o início do cumprimento da promessa do Antigo Testamento que a salvação se estenderia aos confins da terra (At 13:47).

Muitos rejeitam minha interpretação porque eles leem a assertiva de Lucas de uma forma que ele nunca pretendeu que ela fosse lida. Ele não estava escrevendo para nos falar de divina presciência acerca de indivíduos particulares que nem ele nem nós jamais encontramos. Sim, ele crê que aqueles que vieram à fé salvífica e perseveraram nela foram apontados para vida eterna desde a fundação do mundo. Mas sua razão para incluir esta asserção teológica na narrativa do pentecoste gentílico é apontar a significância dos eventos daquele dia. Ele quer que todos os seus leitores saibam que

este momento na história não foi acidental. Deus sempre planejou salvar gentios crentes mediante o evangelho. Inserindo uma referência à doutrina da eleição eterna na cena ele clarifica para seus leitores que este é um ponto de inflexão importante no desenrolar do plano de Deus. Imaginar que Lucas está tentando ensinar a doutrina da eleição é chamá-lo de mau professor desde que seu ponto carece de clareza ou contexto. Mas dizer que ele está usando uma teologia bem conhecida para contar uma história é chamá-lo de um excelente contista e historiador teológico.